CULTURA

**PROJETO EDITORIAL DO CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO DA**

 **BIBLIOTECA DE GERARDO MOURÃO**

**RESUMO**

A presente ação de extensão contempla a elaboração do projeto gráfico para um catálogo bibliográfico de livros doados pela família de Gerardo Mourão à Universidade Federal do Ceará. Essa ação é uma das atividades desenvolvidas pelo Escritório Modelo do curso de *Design* da UFC em 2017. Em vida, o escritor cearense Gerardo Mourão, famoso na literatura nacional por obras como *O valete de Espadas* e *O país dos Mourões*, organizou uma biblioteca de 13.000 títulos doadas pela família à biblioteca universitária. Como forma de organizar e divulgar tal acervo fez-se necessário a projetação de um catálogo bibliográfico, fazendo uso de recursos técnicos gráfico-compositivos propostos pelo campo do *Design*. Tratando sobre a metodologia de projeto de *design*, adotamos a proposta do italiano Bruno Munari (2002) e estamos agora em fase de experimentação gráfica, com esboços do projeto editorial. O projeto tem data de conclusão determinada para o final do semestre 2017.2.

****

 **PALAVRAS-CHAVE:** Design. Projeto Editorial. Catálogo. Escritório Modelo.

**EDITORIAL PROJECT OF THE BIBLIOGRAPHIC CATALOG OF THE GERARDO MOURÃO LIBRARY**

**ABSTRACT**

The present extension action contemplates the elaboration of the graphic project for a bibliographic catalog of books donated by the family of Gerardo Mourão to the Federal University of Ceará. In life, the writer Gerardo Mourão, famous in national literature for works such as *O valete de Espadas* and *O país dos Mourões*, organized a library of 13,000 titles. As a way of organizing and disseminating such a collection, it was necessary to design a bibliographic catalog, making use of graphic-compositional technical resources proposed by the field of Design. In dealing with the design methodology, we adopted the proposal of Bruno Munari (2002) and we are now in the stage of graphic experimentation, with sketches of the editorial project. The project is due by the end of the semester 2017.2.

****

**KEYWORDS:** Design. Editorial Design. Catalog. Model Office

**INTRODUÇÃO**

Em 2014, a Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará recebeu em doação da Família do escritor Gerardo Mello Mourão, após seu falecimento e de sua esposa D. Lea de Barros Carvalho e Mello Mourão, um acervo de publicações que constituíam a biblioteca particular do escritor. Esse acervo conta com cerca de 13.000 títulos, que incluem 9.763 livros, além de folhetos, catálogos, periódicos, originais de livros e dissertações.

Gerardo Mello Mourão foi poeta, jornalista, filósofo e advogado cearense, nascido em Ipueiras, e reconhecido como um dos grandes intelectuais do país. Dentro da sua vasta produção literária, constam títulos de grande importância à literatura brasileira como *A invenção do saber* (1983), *Os peãs* (1986), *Invenção do mar* (1997) e *O Valete de espadas* (2007). Morreu, aos 90 anos, em 2007 e deixou como legado uma rica obra poética e intelectual, onde cantou as tradições de seu povo, sertanejos e nordestinos, e bebeu nas fontes de clássicos para reconstruir a saga de construção das terras brasileiras (SILVA, 2010). O reconhecimento de sua produção foi traduzido na conquista do prêmio Jabuti em 1999, uma candidatura a cadeira na Academia Brasileira de Letras, além de uma indicação ao prêmio Nobel de Literatura em 1979.

Como forma de organizar e divulgar esse acervo de 13.000 títulos, recém incorporados à Biblioteca Universitária, surgiu a demanda de projetar uma publicação que contivesse a catalogação dos títulos pertencentes à coleção. Essa tarefa foi confiada ao Escritório Modelo do Curso de *Design* da Universidade Federal do Ceará, passando a ser uma de suas ações de extensão no ano de 2017.

O projeto tem, dessa forma, por objetivo, a produção de uma publicação que, fazendo uso de técnicas e conceitos oriundos da área de atuação do *Design* Editorial, possa traduzir, em seus elementos gráficos, a identidade e obra de Gerardo Mello Mourão e trazer, em escolhas específicas de grades de construção, tipografia, relações de tamanho de página, margens e hierarquia, um adequado cuidado estético-funcional, permitindo a construção de uma publicação agradável à leitura e coerente em seus elementos editoriais.

 Escolhemos, metodologicamente, nos amparar no *designer* italiano Bruno Munari (2002), que sustenta que, através dos doze passos cartesianos em que divide seu método, contribui para tornar o desenvolvimento de artefatos, via *design,* mais claro e objetivo, evitando desperdícios desnecessários de recursos e contribuindo à celeridade de processos. Seu método nasce na identificação de um problema de *design*, passa pelas etapas de coleta e análise de dados, experimentação e modelagem até, por fim, chegar a um projeto de produto final.

**2 PROJETO GRÁFICO DO LIVRO IMPRESSO**

Uma das etapas principais do escopo de desenvolvimento de uma publicação é a de criação de seu projeto gráfico. A conclusão dessa etapa permitirá antever a aparência geral que terá a obra após publicada. O projeto gráfico cuida da construção de um conceito gráfico que norteará a escolha de todos os demais elementos que darão forma e estrutura ao conteúdo do livro final. O bom resultado desse processo se traduz em um livro de agradável leitura e coeso nas suas escolhas gráficas.

A escolha correta do papel que irá suportar o conteúdo, a tipografia melhor adaptada ao tipo de publicação, a quantidade de páginas, as relações espaciais de margens, tamanho de página e distribuição de conteúdo serão, portanto, matérias para o projeto gráfico, sendo grandes responsáveis por guiar o foco de atenção do leitor na medida em que tragam ritmo, organizem hierarquias, facilitem a leitura da obra final e trabalhem a relação texto e imagem na construção semântica do conteúdo.

Quanto à estrutura, é interessante a divisão que faz Araújo (2008) das partes que constituem o livro: elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós-textuais e elementos extratextuais. Por elementos pré-textuais, entende toda informação acessória que venha antes do conteúdo propriamente dito da obra (prefácio, sumário, introdução...). Os elementos pós-textuais são as informações que se colocam após o texto (índices, bibliografia...). O elemento textual compreende o corpo de texto que se manterá regular até o fim da publicação, sendo tarefa do *designer* projetar um padrão de apresentação que permita a correta leitura do conteúdo até sua conclusão. A capa do livro, por fim, é seu principal elemento extratextual, sendo a porta de entrada que convida à leitura da publicação.

Ainda conforme Araújo (2008), o papel escolhido tem fundamental importância para o caráter da publicação. Características como cor e espessura são responsáveis por facilitar ou dificultar a leitura dos caracteres empregados. Além disso, uma série de variáveis devem ser levadas em conta na escolha de qual papel utilizar, como por exemplo o uso de ilustrações ou a impressão de fotografias.

As dimensões do livro determinarão o seu formato. O formato tem grande relevância dentro de um projeto gráfico porque vai delimitar como o usuário interage com aquele objeto, condicionando um conjunto de reações e respostas, as quais o *designer* deve estar atento. Além disso, o formato também responde a questões fisiológicas do leitor e que devem ser compreendidas para que se gere uma experiência de leitura confortável. Importante ressaltar, ainda, que, na escolha de formatos, devem entrar considerações de ordem econômica como, por exemplo, a necessidade de obter um melhor aproveitamento do papel, visto que as folhas industriais são vendidas pelo mercado em medidas padronizadas e é tarefa do *designer* discutir como melhor tirar proveito dessas limitações (ARAJO, 2008).

A diagramação do livro conforma toda a estruturação do modelo-padrão de página impressa utilizada no projeto gráfico. Leva em conta diversos elementos, como, por exemplo, a grade de construção, que pode ser definida como um conjunto de linhas-guias, geralmente dispostas vertical e horizontalmente, apta a organizar espaços de inserção de conteúdo (LUPTON; PHILLIPS, 2014)**.** A grade de construçãovai ser muito importante na criação de uma mancha gráfica, ou seja, na relação entre espaços vazios e preenchidos que dará ritmo e entonação a toda a obra. Se bem construído, permite a criação de uma estrutura agradável de leitura e auxilia o leitor a navegar com facilidade dentro do conteúdo, encontrando elementos como notas e legendas sem grandes dificuldades (SAMARA, 2007).

Uma das mais difíceis e complexas decisões do projeto gráfico é a escolha da tipografia a ser utilizada. Conforme Araújo (2008), a fonte é um conjunto de símbolos e caracteres desenvolvidos a partir de um desenho único. Cada caractere ou letra individualmente é chamado tipo. A escolha da família tipográfica adequada vai ter grande relevância na legibilidade e leiturabilidade da obra, além de ser capaz de construir sentido a partir de escolhas tipográficas que levem em conta também o conteúdo da publicação.

Todos os elementos citados acima devem ser conjugados num todo uniforme e coeso e constituirão o projeto gráfico da publicação. Ao *designer* cabe fazer essas escolhas com critério e coerência, sempre atento aos fins desejados da publicação e quais construções de sentido deseja revelar através da publicação final.

**3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para essa ação, tomaremos dois grandes momentos metodológicos, um inserido ao outro, o primeiro de caráter científico e o segundo projetual. Entendendo que a metodologia científica abrangerá o trabalho como um todo. A fase projetual carecerá uma metodologia própria do campo do *Design* e adotará etapas para o desenvolvimento prático do produto desenvolvido, no caso desta ação o catálogo do acervo da família de Gerardo Mello Mourão. Em diálogo com Lorgus e Odebrecht (2011), compreendemos que:

Embora a metodologia de desenvolvimento do produto tenha seu foco no momento de desenvolvimento do processo projetual, desenvolve-se amparada na metodologia do trabalho científico, o que significa que obedece, como toda pesquisa/trabalho, aos critérios que a validam cientificamente (LORGUS e ODEBRECHT, 2011, p. 30).

Como primeiro passo, desenvolvemos um amplo estudo bibliográfico e análise documental de obras e objetos do escritor e de sua família. Foram recolhidos e analisados estudos teóricos da obra de Gerardo Mourão, de forma a melhor compreender como articular graficamente aspectos de sua personalidade e contextualizar nossa ação, o desenvolvimento do projeto editorial, mais profundamente. Assim, buscamos, para construirmos uma base metodológica da prática do projeto em *design,* a metodologia do *designer* italiano Bruno Munari (2002). A metodologia desenvolvida por Munari (2002) é proposta como uma ferramenta de racionalização e clarificação das etapas de criação e busca garantir eficiência e evitar gastos de recursos desnecessários dentro do processo projetual.

O método de Munari (2002) consiste em 12 etapas. O primeiro passo foi identificar o problema. Após identificado, passamos a defini-lo, ou seja, delimitá-lo. Em nosso caso, o problema projetual pode ser traduzido em: quais os requisitos projetuais necessários para o desenvolvimento do projeto gráfico do catálogo da coleção de Gerardo Mello Mourão? E como subperguntas apontamos para: Qual a estrutura de conteúdo da publicação? Qual o público-alvo? Quais os recursos gráficos serão disponíveis para a impressão e acabamento de tal material? Como representar visualmente as obras e a personalidade do escritor?  A partir dessas inquietações, buscamos, através de pesquisas bibliográfica e documental, as informações necessárias para melhor responder nosso problema projetual. Passamos, então, a investigar e analisar soluções já empregadas em projetos similares para a melhor compreensão do artefato a ser desenhado. Depois disso, entramos na fase de criatividade, onde as informações recolhidas nas fases anteriores foram sintetizadas num processo criativo. A fase seguinte, de materiais e tecnologias, permitiu a consideração dos aspectos técnicos e materiais disponíveis para a execução do projeto, de maneira que, depois, na fase de experimentação, coloquemos à prova as várias possibilidades de usos desses recursos. O projeto encontra-se atualmente nessa etapa de experimentação. A partir de todo o estudo prévio, estamos experimentando, nas formas e possibilidades, técnicas e maneiras de melhor executar o projeto gráfico da publicação. Com tudo isso em mãos será possível passar a construção de um modelo de resposta ao problema e sua posterior verificação pelos usuários. Se o protótipo resistir a essa verificação, o projeto está apto a passar a sua última fase, que é a de geração de desenhos construtivos, ou seja, de apresentação da solução final.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Seguindo o problema projetual previamente definido, passamos a decidir conceitualmente quais os requisitos necessários ao seu desenvolvimento. Por se tratar de uma publicação de caráter técnico bastante pronunciado, envolvendo a organização de 13.000 entradas bibliográficas, percebemos que a apresentação clara, organizada e legível dessas informações era de extrema importância para o sucesso da publicação. Intimamente ligado ao trabalho de organizar essa complexidade de informações, consideramos necessário um projeto visual que facilitasse a navegação do leitor, permitindo que encontrasse rapidamente qualquer título consultado. Abraçando esses dois critérios de funcionalidade, notamos, por fim, que as escolhas projetuais deveriam ser guiadas de forma a traduzir graficamente a identidade de Gerardo Mello Mourão, em nome de quem, afinal, a família doou o acervo objeto da publicação. Dessa forma, pudemos delimitar três requisitos fundamentais para condução do projeto gráfico: clareza na apresentação do conteúdo, fácil navegação e construção de identidade.

O primeiro de nossos subproblemas, seguindo a proposta metodológica de Munari (2002), apontava para a necessidade de compreendermos a estrutura de conteúdo da publicação. Nesse ponto, notamos que a publicação poderia ser dividida em dois momentos principais, fazendo uso da classificação de Araújo (2008), concernente a divisão do livro em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O momento pré-textual reuniria folha de rosto, prefácio, introdução, sumário, e incluiria, ainda, textos de estudos de cinco obras tidas como mais relevantes dentro do acervo. A definição desses elementos, e consequente produção dos textos, ficaram à cargo da Biblioteca Universitária. O momento textual, a parte mais substancial da publicação, reuniria as 13.000 entradas bibliográficas incluídas ao acervo. As entradas bibliográficas foram inicialmente fornecidas seguindo o padrão de formatação da ABNT e notamos que envolviam a classificação de obras em, no mínimo, seis línguas distintas (português, inglês, francês, italiano, alemão e latim). Essa última informação é relevante, como nota Bringhurst (1999), para correta escolha da tipografia, visto as considerações pertinentes aos diacríticos específicos de cada língua. A publicação não apresenta elementos pós-textuais significativos.

Quanto ao público-alvo, tema da segunda subpergunta, concluímos que a publicação seria direcionada a estudiosos e interessados nas obras reunidas dentro da biblioteca de Gerardo Mourão. Através do catálogo, essas pessoas seriam possibilitadas de consultar e localizar qualquer obra presente no acervo. A terceira subpergunta relacionava o conhecimento dos materiais e técnicas disponíveis. A publicação deverá ser impressas através da Imprensa Universitária, ligada à Universidade Federal do Ceará, e, portanto, deverá estar atenta à limitação dos métodos de impressão e acabamento disponíveis por esse departamento. Nesse sentido, importante é considerar que a imprensa universitária trabalha com o formato de papel BB, cuja folha mede 60 x 96 cm (ARAÚJO, 2008), necessitando, portanto, que as escolhas de formato aproveitem ao máximo as dimensões possíveis do papel em folha industrial.

Com essas considerações feitas, passamos a buscar responder a última e quarta das subperguntas previamente estabelecidas, e que se inquietava em como representar graficamente a personalidade de Gerardo Mello Mourão. Procuramos, na análise documental realizada sobre a identidade e obra de Gerardo Mourão, aspectos relevantes que pudessem ser usados como nortes na condução do projeto gráfico. Nessas pesquisas, notamos que, em sua obra, o poeta trazia insistentemente reminiscências da sua infância em Ipueiras, cidade do interior do Ceará, fazendo uso de um amplo leque de referências à cultura e tradições do sertão e do povo nordestino. Como comenta Márcio Catunda (1999, pg. 06), “A sua poesia, impregnada da geografia do nordeste, tem nas imagens do sertão uma lembrança obsessiva.” Aliado a isso, observamos em Gerardo Mourão um profundo conhecimento e interesse em autores clássicos, com especial atenção aos gregos. Essa intersecção entre os elementos da sua infância no interior do Ceará, combinada com sua formação classicista, vai marcar grande parte do seu trabalho. Ainda conforme Catunda (1999):

Estas semelhanças entre o mundo grego de suas elucubrações e o universo de sua província natal são pilares com que constrói a sua fábula, vaticinando a grandeza do poetar que funda civilizações. Nesse transporte poético no tempo e no espaço associa as dimensões geográfica e humana das duas regiões do seu imaginário, onde edifica o monumento de sua obra, elaborando a saga brasileira. Quando vê nos cantadores de feira de Ipueiras a imagem de Homeros de eterna verve, constata o quanto é forte o Nordeste brasileiro (CATUNDA, 1999, pg. 10). ­

Nos apropriamos, portanto, desse aspecto de sua obra para balizar a condução de todo o projeto gráfico, que pode assim ser sintetizado na frase de Catunda (1999, pg.06) “Alma grega, raízes nordestinas”. Trata-se, portanto, de construir um projeto gráfico que revele em seus elementos estético-formais aspectos da tradição clássica, inserindo, entretanto, motivos estranhos a essa tradição, ancorados não mais na Grécia, mas no sertão de Ipueiras da infância de Gerardo Mourão.

Como principal elemento de remissão à sua infância em Ipueiras, elegemos trabalhar graficamente a flor de Gitirana. Gerardo conta, em discurso ao aceitar o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará, que se escondeu, ainda criança, quando a família o quis enviar ao Rio de Janeiro, numa moita de Gitiranas. Desde então, adquiriu um relação emocional com a pequena flor arroxeada, acostumada ao clima quente e à aridez do sertão de Ipueiras.

Mas no dia em que se marcara a partida, os parentes prontos para o bota-fora na casa amarela da estação de Ipueiras, o menino escapuliu pelo quintal, contemplou a grande cajazeira (...) e escondeu-se numa profunda moita de mofumbo, entre gitiranas em flor. Até hoje, guardo a paixão pelas gitiranas, e mais tarde aprendi de cor os versos antológicos das gitiranas, de nosso poeta Otacílio Colares (...) Alegro-me que os versos sejam também uma lembrança de Otacílio. Mas eles são na verdade uma fidelidade ao país das Ipueiras, no dia em que, por amor às minhas raízes, fiquei protegido entre as flores de mel do mofumbo silvestre e as flores da gitirana, até ouvir o apito do trem que partia. (MOURÃO, 1993)

Decidimos, dessa forma, construir um padrão utilizando a flor de Gitirana como elemento principal, aproveitando o poder simbólico da pequena flor patente no discurso de Gerardo Mourão. Optamos por trabalhar a flor em forma de padronagem. O padrão gráfico resultante deve ser aplicado na capa da publicação, emanando os aspectos identitários cotejados, patentes na flor de forte simbolismo para Gerardo Mourão, e como elemento decorativo na folha de guarda. Optamos, ainda, por construir esse padrão a partir de uma técnica manual, elegendo-se a gravura, em conexão com a tradição xilográfica tão presente no nordeste de Gerardo Mourão. Relevante é o que coloca Bachelard (1991) a respeito da gravura, quando comenta que, dentre as técnicas, essa talvez seja a que mais tem o poder de revelar a luta de matérias patente numa obra, neste caso, a força da mão que rompe com o cinzel a madeira ou o metal em busca de um desenho ainda sem forma. Esse aspecto da força manual, trouxemos para a identidade gráfica do projeto.

Conforme Bringhurst (1999), no início da produção seriada de livros e impressos, eram preferidos os formatos de proporções mais verticalizadas e amplas margens. Tencionamos, seguindo a proposta gráfica previamente definida, usar esse aspecto de verticalização para dar ao projeto gráfico reminiscências das primeiras publicações seriadas em códice, percebidas, nesse sentido, como clássicas. Chegamos, dessa forma, ao formato de 14 x 27.9 cm, escolhido usando o sistema de proporções tonais proposto por Bringhurst (1999), onde elabora um conjunto de proporções de página que se baseiam em escalas musicais, e no qual o formato de proporções 1:2, onde podemos incluir o formato adotado, representa o intervalo de uma oitava. Escolhendo tais dimensões, obtivemos as proporções verticais que desejávamos, dando ares de nobreza e classicismo à publicação, em coerência com a proposta gráfica previamente decidida, e permitindo, ainda, a construção de uma mancha de texto equilibrada, incluindo, inclusive, amplas margens de apoio. O formato faz, além disso, bom aproveitamento da folha industrial em formato BB. O uso de largas margens nos possibilitou também a projetação de um sistema de navegação, baseado no sistema de classificação decimal de Dewey, usado pelas bibliotecas da UFC para catalogar seus acervos, que permite ao leitor se localizar através dos campos do conhecimento e facilmente encontrar o título que procura. Esse sistema é uma resposta ao requisito elencado previamente e que ressaltava a necessidade de gerar uma publicação de fácil navegação. Quanto ao papel, escolhemos, pela disponibilidade, o papel pólen 80 g/m² para compor o miolo da publicação. Esse papel, levemente áspero e fosco, traz conforto visual ao leitor (ARAÚJO, 2008). A capa foi projetada para ser impressa em tecido através do processo de serigrafia. Escolhemos o revestimento em tecido como forma de remeter a formas clássicas de produção de livros, onde a capa, em edições mais valoradas, usavam tecido ou couro como revestimentos (GONÇALVES, 2008).

Dentro das considerações tipográficas, escolhemos, para compor o projeto editorial da publicação, a fonte *Sabon*, projetada, conforme nos informa Bringhurst (1999), por Jan Tschichold entre os anos de 1964 e 1967, a partir do trabalho de Claude Garamond e Robert Granjon, A decisão foi tomada levando-se em consideração o caráter histórico do desenho, aliado a sua economicidade, visto Tschichold ter sido solicitado a encontrar um desenho 5% menos largo que sua referência na época, a *Monotype Garamond* (VEGA, 2017). Além disso, a fonte permite o uso de quatro pesos distintos, sem contar a disponibilidade de versaletes, o que é importante para gerar hierarquia dentro de uma publicação complexa em informações (BRINGHURST, 1999). Foi considerado também a quantidade e qualidades de caracteres disponíveis, visto o acervo contar com entradas bibliográficas em diferentes línguas e que requerem um uso relativamente amplo de diacríticos.

**5 CONCLUSÃO**

O projeto tem demonstrado a quantidade e complexidade de elementos que envolve o projeto gráfico de uma única publicação. Articular questões técnicas, relativas à considerações de formato, margens e tipografia, a questões simbólicas, envolvendo a tradução de conceitos identitários em escolhas gráficas, nos mostra a relevância do profissional de *design* e a necessidade que se faz mister das suas categorias conceituais na execução de projetos editoriais e publicação de impressos. Consideramos que as escolhas gráficas realizadas até o momento são coerentes com a proposta gráfica elaborada nas fases iniciais do processo, como proposto no método de Munari (2002), além de atender a aspectos técnicos concernentes ao aproveitamento de papel e à clareza e facilidade de navegação, propostos como requisitos do projeto. Acreditamos, ainda, que a solução em usar graficamente a flor de gitirana, sugerida através de um padrão gráfico, permite construir uma boa tradução imagética de aspectos simbólicos que permeiam a identidade de Gerardo Mourão.

O projeto encontra-se, agora, na fase de experimentação. Passamos, dessa forma, a gravar em placas de linóleo os desenhos da flor de gitirana. A partir dessas gravuras, será possível elaborar o padrão gráfico almejado. Além disso, todas as relações de dimensões, margens, elementos gráficos e tipografia estão sendo também experimentadas, de forma a se chegar ao melhor resultado possível. Depois dessa fase, será possível imprimir u­ma edição teste, disponibilizada aos usuários potenciais para eventual apontamento de falhas técnicas. Superada essa fase, o catálogo estará pronto para publicação.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, E. **A Construção do Livro**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

BACHELARD, G.  **O direito de sonhar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

BRINGHURST, R. **The elements of typographic style**. Vancouver: Hartley & Marks Publishers, 1999.

CATUNDA, M. **Na trilha dos eleitos, vol. I**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1999.

GONÇALVES, E.M. **Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa:** uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no brasil. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em arte e tecnologia da imagem). Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG. Belo Horizonte, 2008.

LORGUS**,** A. L**.;**ODEBRECHT**,** C**. Metodologia de pesquisa aplicada ao design.** Santa. Catarina: Edifurb**,**2011**.**

LUPTON, E; PHILLIPS, J. C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MOURÃO, G.M. **Discurso ao Receber o grau de Doutor Honoris Causa na Universidade Federal do Ceará**. Disponível em “*http://www.jornaldepoesia.jor.br/mello05*. Acesso em 18/09/2017.

MUNARI**,**B**. Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAMARA, T. **Grid: construção e desconstrução**. São. Paulo: Cosac Naify, 2007.

SILVA, E.O. **Gerardo Mello Mourão e a gênese épica de Invenção do Mar.** 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Literatura). Programa de Pós-Graduação em literatura e diversidade cultural, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2010.

VEGA, Eugenio. Jan Tschichold. Die neue Typographie. Disponível em *“http://www.infolio.es/paperback/articulos/vega/tschichold.pdf”.* Acesso em 16/09/2017.